

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

ANA CAROLINE PEREIRA CAMPOS

**SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**GURUPI – TO
NOVEMBRO- 2025**

SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CAROLINE PEREIRA CAMPOS

Este artigo foi aprovado em _____ de _____ de _____, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Esp. Tallita Laren Guarina da Silva
Presidente

Professor Ms. Dulcimara Carvalho Moraes
Membro I

Professor Esp. Gensilana Maria de Alencar Menucelli
Membro II

RESUMO

SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO

HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Ana Caroline Pereira Campos¹, Tallita Laren Guarina da Silva² (¹Acadêmica do Curso de Psicologia – Universidade; ²Prof. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

A saúde mental dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar tem despertado crescente preocupação, especialmente diante da elevada prevalência de ansiedade, estresse e depressão, como apontam diferentes estudos nacionais e internacionais. Esses transtornos estão associados a fatores como sobrecarga de trabalho, longas jornadas, alta demanda de pacientes, contato frequente com situações de sofrimento humano e condições precárias de trabalho. Este estudo tem como objetivo analisar e sintetizar os achados da literatura científica sobre a ocorrência de sintomas ansiosos e depressivos em profissionais da saúde no contexto hospitalar. Os objetivos específicos consistem em: identificar fatores de risco e causas associadas, descrever os impactos desses sintomas na saúde dos trabalhadores e na qualidade da assistência prestada, além de discutir estratégias de prevenção e intervenção propostas na literatura. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com seleção de artigos publicados em bases científicas como SciELO, LILACS, PubMed e PePsic, no período de 2013 a 2025. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o desenvolvimento de políticas institucionais e públicas de saúde mental, capazes de promover ambientes laborais mais saudáveis, reduzir o sofrimento psíquico e melhorar a qualidade da assistência hospitalar.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Profissionais de saúde. Hospital. Saúde mental.

ABSTRACT

ANXIOUS AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN HEALTHCARE PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL CONTEXT: A LITERATURE REVIEW.

Ana Caroline Pereira Campos¹, Tallita Laren Guarina da Silva²

(¹Undergraduate Student of Psychology – University, ²Advisor Professor, Psychology Program – University of Gurupi/TO).

The mental health of healthcare professionals in hospital environments has been a growing concern, especially given the high prevalence of anxiety, stress, and depression, as pointed out by various national and international studies. These disorders are associated with factors such as excessive workload, long shifts, high patient demand, frequent contact with situations of human suffering, and precarious working conditions. This study aims to analyze and synthesize the findings of the scientific literature on the occurrence of anxiety and depressive symptoms in healthcare professionals within the hospital setting. The specific objectives consist of: identifying risk factors and their associated causes, describing the impacts of these symptoms on workers' health and the quality of the care provided, in addition to discussing prevention and intervention strategies proposed in the literature. This is a bibliographic review, with a selection of articles published in scientific databases such as SciELO, LILACS, PubMed, and PePsic, between 2013 and 2025. It is expected that the results of this study will contribute to the development of institutional and public mental health policies capable of promoting a healthier work environment, reduce psychic suffering, and improve the quality of hospital care.

Keywords: Anxiety. Depression. Health professionals. Hospital. Mental health

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar tem despertado crescente atenção, em razão da elevada prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nessa categoria. Pesquisas indicam que médicos, enfermeiros e outros trabalhadores da área apresentam índices de sofrimento psíquico superiores aos da população geral, em decorrência da sobrecarga laboral, da exposição a situações de dor e morte, das longas jornadas de trabalho e da carência de suporte institucional (Gomes; Oliveira, 2013; Patrício *et al.*, 2022).

No contexto da pandemia de COVID-19, esse quadro foi intensificado. Profissionais da linha de frente, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, relataram altos níveis de estresse, medo da contaminação e exaustão física e emocional, impactando a qualidade da assistência e sua própria vida pessoal (Nunes; Souza; Leppich, 2021; Universidade Federal do Rio Grande do Norte *et al.*, 2022; Ishigami *et al.*, 2024). No Brasil, estudos apontaram prevalências preocupantes de sintomas depressivos e ansiosos em equipes hospitalares, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo ao adoecimento mental (Santos *et al.*, 2021; Silva-Costa *et al.*, 2022).

Considerando que a saúde mental dos profissionais influencia diretamente a qualidade do cuidado prestado, compreender os fatores de risco e as repercussões do sofrimento psíquico torna-se essencial. Além disso, é relevante destacar a necessidade de estratégias institucionais de prevenção e enfrentamento, incluindo programas de apoio psicológico e condições laborais mais adequadas (Novais; Santos; Prado, 2023).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica acerca dos sintomas ansiosos e depressivos em profissionais de saúde no contexto hospitalar, buscando identificar fatores associados, repercussões na vida pessoal e profissional, bem como estratégias de intervenção propostas.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância crescente do tema e pela necessidade de reunir evidências atualizadas sobre o impacto da ansiedade e da depressão em profissionais da saúde que atuam em ambiente hospitalar.

Compreender esses fatores é fundamental para subsidiar políticas institucionais e públicas voltadas à promoção da saúde mental e à melhoria das condições de trabalho nos serviços hospitalares. Assim, o presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza exploratória e abordagem qualitativa, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed, PePSIC e ResearchGate, abrangendo publicações nacionais e internacionais no período de 2013 a 2025. Esse percurso metodológico possibilitou a análise, categorização e síntese dos principais achados sobre sintomas ansiosos e depressivos em profissionais de saúde em contexto hospitalar, contribuindo para a reflexão crítica e para a proposição de estratégias voltadas à prevenção e ao cuidado com a saúde mental desses trabalhadores.

1 REVISÃO DA LITERATURA

A saúde mental dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar tem sido amplamente discutida na literatura científica, principalmente devido à alta prevalência de sintomas ansiosos e depressivos. Estudos indicam que médicos, enfermeiros e demais trabalhadores da saúde apresentam índices de sofrimento psíquico superiores aos da população em geral, sendo expostos a condições laborais estressantes que incluem jornadas prolongadas, sobrecarga assistencial e contato constante com situações de dor, sofrimento e morte (Gomes; Oliveira, 2013; Patrício *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19 intensificou esse quadro. Pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil e no exterior apontaram aumento significativo dos níveis de estresse, ansiedade e depressão em profissionais que atuaram na linha de frente, sobretudo em Unidades de Terapia Intensiva (Santos *et al.*, 2021; Manarelli *et al.*, 2025; Ishigami *et al.*, 2024)

Autores como Novais, Santos e Prado (2023) destacam que a reorganização do processo de trabalho hospitalar durante a pandemia contribuiu para o surgimento de quadros de *Burnout*, estresse pós-traumático, insônia e sofrimento psicológico. Essas condições não apenas afetam a vida pessoal dos trabalhadores, mas também repercutem na qualidade da assistência prestada, gerando risco para a segurança do paciente.

1.1 Contexto da saúde mental em profissionais hospitalares

A saúde mental dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar tem sido objeto de investigação crescente nas últimas décadas. Diferentes estudos apontam que essa população apresenta índices superiores de sofrimento psíquico quando comparada à população em geral, especialmente no que se refere à prevalência de sintomas de ansiedade e depressão (Gomes; Oliveira, 2013; Patrício *et al.*, 2021). Essa vulnerabilidade é explicada, em parte, pelas demandas elevadas, pela pressão constante e pela natureza do trabalho hospitalar, que exige tomada de decisão rápida em situações críticas.

O hospital é considerado um espaço singular, por reunir contextos de vida e morte, sofrimento e cura, o que exerce forte impacto sobre os trabalhadores. O contato diário com a dor e o adoecimento, aliado à necessidade de manter a postura técnica e emocionalmente estável, pode gerar desgaste psicológico e afetar a saúde mental dos profissionais (Nunes; Souza; Leppich, 2021).

Adicionalmente, estudos sugerem que fatores organizacionais, como a falta de valorização institucional, a carência de recursos humanos e materiais e a sobrecarga assistencial, intensificam o sofrimento psíquico. Essa realidade torna a saúde mental um eixo central para a manutenção da qualidade da assistência hospitalar e da segurança do paciente (Novais; Santos; Prado, 2023).

1.2 Ansiedade em profissionais de saúde hospitalares

A ansiedade é descrita como um dos sintomas mais comuns entre profissionais hospitalares. Caracteriza-se pela presença de tensão, inquietação, insônia e dificuldade de concentração, sintomas que comprometem a tomada de decisão clínica e a relação interpessoal dentro das equipes de trabalho (Depolli *et al.*, 2021).

Durante a pandemia da COVID-19, a literatura apontou prevalências ainda mais elevadas de ansiedade. O medo da contaminação, a possibilidade de transmitir o vírus para familiares e o isolamento social foram fatores que ampliaram os níveis de insegurança e ansiedade entre trabalhadores da saúde (Lacerda;

Quezado; Leite, 2024; Silva-Costa *et al.*, 2022). Esse quadro foi particularmente intenso em enfermeiros e técnicos de enfermagem, cuja atuação ocorreu em contato direto com pacientes graves (Ishigami *et al.*, 2024).

A ausência de suporte psicológico e a sobrecarga de trabalho também contribuíram para a manutenção dos sintomas ansiosos. Estudos indicam que, em contextos onde houve maior oferta de acolhimento institucional e suporte emocional, os níveis de ansiedade foram menores, sugerindo que o apoio organizacional desempenha papel protetor relevante (Mendes *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante é que a ansiedade não está restrita a períodos de crise, como a pandemia. Mesmo em condições regulares de trabalho, a pressão por produtividade, a sobrecarga de pacientes e a instabilidade laboral contribuem para a recorrência desse sintoma na rotina hospitalar (Vieira; Cunha, 2025; Novais; Santos; Prado, 2023).

1.3 Depressão em profissionais hospitalares

A depressão tem sido apontada como uma das principais consequências da sobrecarga laboral em profissionais da saúde. Antes mesmo da pandemia, pesquisas já evidenciaram associações entre más condições de trabalho, ausência de reconhecimento profissional e prevalência de sintomas depressivos (Gomes; Oliveira, 2013).

Com a emergência sanitária global, os índices se tornaram ainda mais expressivos (Lacerda; Quezado; Leite, 2024; UFRGN *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2021). Estudos realizados em hospitais de referência para COVID-19 mostraram que mais da metade dos trabalhadores relataram sintomas depressivos moderados a graves, relacionados à exaustão emocional e ao sentimento de impotência diante da elevada mortalidade de pacientes (Santos *et al.*, 2021; Nunes; Souza; Leppich, 2021).

Além disso, a depressão interfere na vida pessoal dos profissionais, refletindo em dificuldades familiares, isolamento social e queda no desempenho profissional. Essa condição repercute diretamente na qualidade da assistência hospitalar, uma vez que profissionais deprimidos apresentam menor motivação, maior propensão a erros e maiores índices de afastamento por licença médica.

A literatura também indica que a depressão pode se cronificar quando não há suporte psicológico ou estratégias institucionais de enfrentamento, o que aumenta os custos sociais e institucionais, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental dos trabalhadores (Novais; Santos; Prado, 2023).

1.4 Fatores de risco associados ao adoecimento mental

Os fatores de risco para o adoecimento psíquico em profissionais hospitalares são múltiplos e interdependentes. Entre os mais citados estão as jornadas prolongadas, a sobrecarga de pacientes, a escassez de recursos humanos e materiais e o contato direto com situações de morte e sofrimento (Patrício *et al.*, 2021).

A síndrome de *Burnout* é frequentemente mencionada como mediadora entre esses fatores e o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Caracterizada pela exaustão emocional, pela despersonalização e pela diminuição da realização profissional, o *Burnout* afeta especialmente enfermeiros e médicos que lidam com alta carga assistencial (Nunes; Souza; Leppich, 2021).

Outro fator relevante é a percepção de insegurança em relação ao ambiente de trabalho. Durante a pandemia, muitos profissionais relataram sensação de desamparo diante da falta de equipamentos de proteção individual adequados, o que intensificou os sintomas de estresse e ansiedade (Silva-Costa *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a falta de suporte social e familiar, especialmente durante períodos de isolamento, mostrou-se um fator agravante, pois privou os profissionais de redes de apoio fundamentais para o enfrentamento das adversidades (Gomes; Oliveira, 2013). Essa ausência de suporte está diretamente associada ao aumento da vulnerabilidade psicológica e à maior probabilidade de desenvolvimento de quadros ansiosos e depressivos.

1.5 Estratégias de prevenção e enfrentamento

Apesar do cenário preocupante, a literatura também aponta estratégias que podem reduzir os impactos do adoecimento psíquico em

profissionais hospitalares. Programas de apoio psicológico institucional são frequentemente recomendados, pois proporcionam espaços de escuta e acolhimento, favorecendo a resiliência dos trabalhadores (Mendes *et al.*, 2021).

Outra medida destacada são as políticas de valorização profissional. A falta de reconhecimento é apontada como um dos fatores que contribuem para a insatisfação e o sofrimento psíquico. Estratégias de valorização, como incentivos financeiros, feedback positivo e planos de carreira, podem favorecer a saúde mental e a motivação (Novais; Santos; Prado, 2023).

A melhoria das condições laborais, incluindo a reorganização de escalas, a redução das jornadas excessivas e a oferta adequada de equipamentos de proteção, também aparece como medida indispensável para a prevenção do sofrimento psicológico (Santos *et al.*, 2021).

Além disso, o fortalecimento do suporte social e familiar tem sido identificado como fator protetor. Profissionais que relatam maior percepção de apoio social demonstram menores índices de ansiedade e depressão, confirmando a importância das redes de apoio no enfrentamento das adversidades do trabalho hospitalar (Gomes; Oliveira, 2013).

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória, realizada a partir da análise de materiais científicos já publicados. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de reunir, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre sintomas ansiosos e depressivos em profissionais de saúde no contexto hospitalar. A população investigada corresponde à produção científica publicada sobre o tema.

O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro a abril de 2025, contemplando publicações nacionais e internacionais. As instituições envolvidas foram a Universidade de Gurupi – Unirg, por meio do curso de Psicologia, e os portais de indexação científica utilizados como fonte de dados. Os meios de busca incluíram bases de dados eletrônicas como SciELO, LILACS, PubMed, PePSIC, BVS e ResearchGate, além de consultas a livros, dissertações, teses e documentos oficiais de órgãos de saúde, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial

da Saúde (OMS).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2013 a 2025, em português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que abordassem especificamente ansiedade, depressão e estresse em profissionais da saúde em ambiente hospitalar. Foram excluídos trabalhos duplicados, editoriais, resumos de eventos sem acesso ao texto integral e estudos que tratassem de outros contextos que não o hospitalar, como atenção primária ou saúde comunitária.

Durante a etapa de busca, foram identificados inicialmente 48 artigos nas bases científicas mencionadas. Após a leitura dos títulos e resumos, 24 estudos foram excluídos por tratarem de outros contextos que não o hospitalar, como atenção primária, saúde comunitária ou estudos voltados à população geral. Em seguida, 12 artigos foram removidos por estarem duplicados ou não disponibilizarem o texto completo para análise.

A amostra final foi composta por 12 artigos científicos que atenderam a todos os critérios de inclusão, abordando especificamente ansiedade, depressão e estresse em profissionais de saúde no contexto hospitalar. O tamanho da amostra não foi definido por fórmula estatística, visto que se trata de uma revisão qualitativa. A justificativa para a composição da amostra baseou-se na relevância, atualidade e adequação dos trabalhos selecionados ao problema de pesquisa. Esses estudos contemplam diferentes setores hospitalares, como UTI (Unidade de Terapia Intensiva), maternidade e pronto-atendimento, e categorias profissionais, como médicos, enfermeiros e equipes de apoio, permitindo uma visão abrangente sobre os fatores associados à ansiedade e à depressão no ambiente hospitalar.

A análise dos dados foi de caráter descritivo e interpretativo, realizada por meio da análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006). Esse método envolve um processo sistemático de leitura, codificação e categorização dos conteúdos, permitindo identificar padrões recorrentes, significados e temas centrais presentes nos estudos selecionados. Assim, foi possível agrupar as informações de acordo com as temáticas mais relevantes, evidenciando convergências, divergências e lacunas no conhecimento científico acerca da saúde mental dos profissionais hospitalares.

Quanto aos aspectos éticos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de

Saúde, uma vez que se trata de um estudo de revisão bibliográfica, baseado exclusivamente em materiais já publicados e disponíveis em bases de dados científicas, sem intervenção ou abordagem direta a seres humanos.

3 RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que profissionais de saúde que atuam em contexto hospitalar apresentam elevada prevalência de sintomas de ansiedade e depressão. Esses sintomas foram relatados com maior frequência entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, categorias mais expostas à sobrecarga de trabalho e ao contato direto com pacientes em situações críticas (Gomes; Oliveira, 2013; Nunes; Souza; Leppich, 2021).

No que se refere à ansiedade, os estudos apontaram fatores associados como medo da contaminação, escassez de equipamentos de proteção individual, longas jornadas de trabalho e insegurança frente às demandas hospitalares. Em pesquisas conduzidas durante a pandemia de COVID-19, observou-se que a prevalência de sintomas ansiosos ultrapassou 40% entre profissionais da linha de frente, especialmente aqueles em Unidades de Terapia Intensiva (Ishigami *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2021).

Em relação à depressão, identificou-se que a exaustão emocional, o contato contínuo com a morte de pacientes e a falta de reconhecimento profissional foram elementos determinantes para o desenvolvimento de sintomas depressivos moderados a graves. Estudos em hospitais de referência no atendimento à COVID-19 destacaram que mais da metade dos trabalhadores avaliados apresentou sinais compatíveis com quadros depressivos (Novais; Santos; Prado, 2023).

Outro achado relevante foi a relação entre a síndrome de *Burnout* e a ocorrência de sintomas ansiosos e depressivos. A exaustão emocional, nesse contexto, mostrou-se um fator mediador significativo, evidenciando a necessidade de maior atenção institucional às condições de trabalho e ao suporte psicológico oferecido aos profissionais da saúde (Patrício *et al.*, 2021).

Quadro 1 – Principais achados dos estudos incluídos na revisão:

AUTOR (Ano)	TIPO DE ESTUDO	CATEGORIA PROFISSIONAL	PRINCIPAIS SINTOMAS INVESTIGADOS	FATORES ASSOCIADOS	ESTRATÉGIAS PROPOSTAS
Gomes; Oliveira (2013)	Estudo quantitativo	Enfermeiros de hospital geral	Ansiedade e depressão	Sobrecarga de trabalho e suporte social reduzido	Criação de redes de apoio emocional
Nunes; Souza; Leppich (2021)	Estudo transversal	Profissionais de saúde geral	Depressão e qualidade de vida	Exaustão emocional e insônia	Intervenções psicossociais e apoio institucional
Depolli et al. (2021)	Estudo comparativo	Profissionais presenciais e de telessaúde	Ansiedade e depressão	Ambiente de trabalho e isolamento	Estratégias de autocuidado
Santos et al. (2021)	Estudo observacional	Enfermeiros hospitalares	Ansiedade e estresse	Medo de contaminação e sobrecarga	Suporte psicológico e descanso adequado
Patrício et al. (2022)	Estudo quantitativo	Enfermeiros hospitalares	<i>Burnout</i> e depressão	Exaustão emocional e tensão laboral	Monitoramento de saúde mental
Universidade Federal do Rio Grande do Norte et al. (2022)	Estudo transversal	Linha de frente COVID-19	Ansiedade, depressão e estresse	Alta demanda e medo de contágio	Treinamentos e apoio psicológico
Novais; Santos; Prado (2023)	Estudo analítico	Profissionais hospitalares	Depressão e estresse	Condições precárias de trabalho	Políticas de valorização profissional
Ishigami et al. (2024)	Estudo quantitativo	Trabalhadores de UTI	Ansiedade e depressão	Alta carga emocional e risco de morte	Programas de suporte psicológico
Lacerda; Quezado; Leite (2024)	Estudo descritivo	Profissionais da saúde em hospital COVID-19	Ansiedade e depressão	Jornada exaustiva e falta de EPIs	Acompanhamento multiprofissional
Manarelli et al. (2025)	Revisão teórica	Equipes de saúde geral	Depressão e ansiedade	Sobrecarga prolongada	Campanhas institucionais de prevenção
Vieira; Cunha (2025)	Revisão integrativa	Enfermeiros hospitalares	Estresse e ansiedade	Ritmo de trabalho intenso	Planejamento organizacional e suporte psicológico
Mendes et al. (2021)	Revisão integrativa	Médicos e enfermeiros	Depressão e ansiedade	Impactos da pandemia e sobrecarga	Políticas de promoção da saúde mental

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nos artigos selecionados para a revisão.

Os resultados indicam que os principais fatores de risco para o adoecimento psíquico em profissionais hospitalares incluem sobrecarga de trabalho, jornadas

prolongadas, falta de reconhecimento profissional, insuficiência de suporte emocional e escassez de recursos materiais. Esses elementos elevam os níveis de estresse, ansiedade e depressão, afetando o bem-estar e a qualidade da assistência prestada.

Em resposta, a literatura propõe estratégias correspondentes a cada fator de risco. A sobrecarga e as jornadas extensas podem ser reduzidas com melhorias organizacionais e dimensionamento adequado das equipes. A falta de reconhecimento pode ser enfrentada por meio da valorização profissional e do incentivo à formação continuada. Já a carência de suporte emocional requer programas institucionais de apoio psicológico e espaços de escuta, enquanto a escassez de recursos demanda investimentos estruturais e condições adequadas de trabalho.

De modo geral, os achados reforçam a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais hospitalares. Programas permanentes de apoio psicológico, equipes multiprofissionais fortalecidas e protocolos de prevenção são medidas essenciais para reduzir ansiedade e depressão, favorecendo o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade do cuidado aos pacientes.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa qualitativa exploratória confirmam a alta vulnerabilidade dos profissionais de saúde a sintomas ansiosos e depressivos no contexto hospitalar, corroborando achados recentes que apontam o aumento desses transtornos durante e após a pandemia (Manarelli et al., 2025; Depolli et al., 2021; Nunes; Souza; Leppich, 2021).

A ansiedade aparece como consequência direta das condições laborais adversas, marcadas por sobrecarga de atividades, jornadas prolongadas e insegurança quanto à proteção individual (Vieira; Cunha, 2025; Mendes et al., 2021). Entre os principais fatores que intensificam esse sentimento está o medo da contaminação por doenças infecciosas, resultante da exposição constante a agentes biológicos, materiais perfurocortantes e fluidos corporais de pacientes, evidenciando que a ansiedade não se restringe ao indivíduo, mas decorre também das exigências e riscos inerentes ao ambiente hospitalar.

Quanto à depressão, destacam-se fatores como exaustão emocional, contato frequente com a morte e falta de reconhecimento profissional, já evidenciados por Novais, Santos e Prado (2023), que identificaram índices elevados de sintomas moderados a graves entre profissionais hospitalares. Assim, a depressão configura-se como resultado de um processo crônico de desgaste emocional.

Além disso, a síndrome de Burnout mostra-se intimamente relacionada à ansiedade e à depressão, tendo a exaustão emocional como fator mediador importante (Patrício et al., 2021). Essa relação reforça a necessidade de compreender a saúde mental dos profissionais de forma integrada, contemplando aspectos individuais e organizacionais.

Em síntese, os achados indicam que os sintomas de ansiedade e depressão não devem ser analisados isoladamente, mas em interação com fatores contextuais e institucionais. Torna-se, portanto, urgente a implementação de estratégias de prevenção e cuidado, que envolvam desde melhorias nas condições de trabalho até o oferecimento de suporte psicológico e emocional, a fim de reduzir o impacto do ambiente hospitalar sobre a saúde mental dos trabalhadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os sintomas de ansiedade e depressão em profissionais de saúde atuantes em contexto hospitalar, a partir de uma revisão qualitativa exploratória da literatura. Os achados confirmaram elevada prevalência desses sintomas, principalmente entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos, grupos que se mostraram mais expostos às condições de sobrecarga de trabalho, insegurança e contato direto com situações críticas.

Verificou-se que a ansiedade esteve associada principalmente ao medo da contaminação por doenças infecciosas, resultante da exposição constante a agentes biológicos, materiais perfurocortantes e fluidos corporais de pacientes, bem como às longas jornadas de trabalho e à insuficiência de recursos de proteção. às longas jornadas e à insuficiência de recursos de proteção, enquanto a depressão se relacionou à exaustão emocional, ao contato frequente com a morte de pacientes e à falta de reconhecimento profissional. Além disso, identificou-se a Síndrome de *Burnout* como mediadora significativa para o surgimento de sintomas de ansiedade e depressão

evidenciando a complexidade do impacto do ambiente hospitalar sobre a saúde mental dos trabalhadores.

Como contribuição, este estudo reforça a necessidade de implementação de estratégias institucionais de prevenção e suporte psicológico, bem como de políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental dos profissionais de saúde hospitalar. Como limitação, ressalta-se a escassez de pesquisas que abordem a temática em diferentes contextos regionais e especialidades médicas, o que indica a importância de novos estudos que ampliem a compreensão sobre fatores de risco e estratégias de enfrentamento.

Conclui-se, portanto, que a saúde mental dos profissionais de saúde hospitalar constitui uma área prioritária de atenção e intervenção, sendo fundamental a articulação entre gestores, instituições e políticas de saúde para mitigar os impactos identificados e promover melhores condições de trabalho e de bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

DEPOLLI, G. T. *et al.* Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/pjxnjTMqTYV44hnWJSGW4Gs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 set 2025.

GOMES, R.; OLIVEIRA, V. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, v. 63, n. 138, p. 23–33, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004. Acesso em: 19 set 2025.

ISHIGAMI, B. *et al.* Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qYQMBL7kPMMbvRcCNdzz4VM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 set 2025.

LACERDA, F. I. L.; QUEZADO, J. S.; LEITE, E. Incidência da ansiedade e depressão nos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, p. e16933, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16933>. Acesso em: 19 set 2025.

MANARELLI, A. C. C. *et al.* Crise de saúde mental: o aumento progressivo da depressão e ansiedade entre os profissionais de saúde. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 18, n. 4, p. e16716, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390396130_Crise_de_saude_mental_o_aumento_progressivo_da_depressao_e_ansiedade_entre_os_profissionais_de_saude. Acesso em: 19 set 2025.

MENDES, L. C. B. *et al.* SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS E ENFERMEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Mental**, v. 13, n. 24, p. 1–20, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-4427202100020009. Acesso em: 19 set 2025.

NOVAIS, J. C. E. A.; SANTOS, M. M.; PRADO, N. M. B. L. Determinantes para repercussões na saúde mental de profissionais de saúde hospitalar na pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 658–676, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HyXpZH7nj7sfkMmxQ3zX85r/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 set 2025.

NUNES, D. P.; SOUZA, F. P.; LEPPICH, C. R. Sintomas depressivos e a qualidade de vida em profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista da SBPH**, v. 24, n. 2, p. 33–47, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858202100020004. Acesso em: 19 set 2025.

PATRÍCIO, D. F. *et al.* Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cadernos saúde coletiva**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXD3GsPmch4r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set 2025.

SANTOS, K. M. R. dos *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 set 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE *et al.* Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**, n. 27, p. 6–20, 2022. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100006. Acesso em: 19 set 2025.

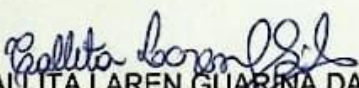
Vieira, A. B. da S., & Cunha, G. F. FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA FOCO**, 18(4), e8323. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n4-113>. Acesso em: 19 set 2025.

**SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE
NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

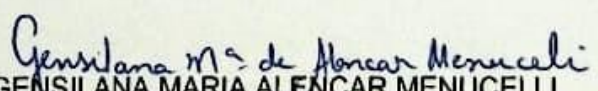
ANA CAROLINE PEREIRA CAMPOS

Este Artigo foi aprovado em 26 de novembro de 2025, como parte das exigências para obtenção do título de Psicólogo.

BANCA EXAMINADORA


TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA
(Orientadora)


DULCIMARA CARVALHO MORAES
Examinador 1


GENSILANA MARIA ALENCAR MENUCELLI
Examinador 2

Gurupi, 26 de novembro de 2025